

Rita Álvaro e Sofia Lopes, da A PAR, também trabalham com famílias do território

VISITAS SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE LISBOA

12 NOV | TER | 10H
24 NOV | DOM | 10H
O DOMINGO É NA QUINTA

Uma visita orientada que conta as histórias do palácio e o seu lugar na História. O ponto de encontro é na entrada, a descoberta continua no interior.

Inscrições e mais informações:
culturasantacasa@scml.pt
213 240 869/887/889

BIBLIOTECA ACESSO LIVRE

QUA | 14H ÀS 17H30

Um palácio é um bom lugar para se trabalhar. Uma tarde por semana, abrimos a nossa biblioteca. Não é preciso marcar, basta bater à porta.

© Humberto Mouco

Todas as atividades da Quinta Alegre são de entrada gratuita com marcação prévia.

Como Chegar

Autocarros 40B | 703 | 717 | 798

Acessibilidade

2 lugares de estacionamento reservado para pessoas com mobilidade reduzida (PMR)

Contactos

Campo das Amoreiras, 94 Charneca | Santa Clara
umteatroemcadabairro.quintaalegre@cm-lisboa.pt
218 174 040 • instagram.com/quinta__alegre

Fotografia de Capa

Madalena Almeida Guerreiro traz consigo as famílias *Pé ante pé*, do Centro de Promoção Social da Alta de Lisboa © Humberto Mouco



UM
TEATRO
EM CADA
BAIRRO

QUINTA ALEGRE



NOV
2024

NA CAPA

“TUDO PODE ACONTECER”

E se uma criança levasse a família consigo para a creche? Assim é a filosofia da Ação *Pé ante pé*, resposta atípica do Centro de Promoção Social da Alta de Lisboa da Santa Casa da Misericórdia. O que separa a sala de Madalena de outras salas é a porta sempre aberta para que as famílias entrem e saiam: mães e pais fazem também parte do grupo.

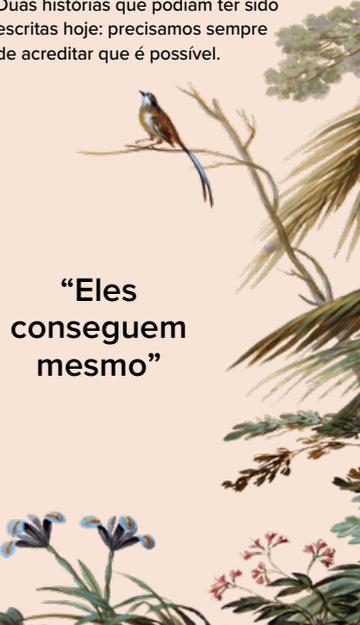
Madalena Almeida é a educadora, mas dá a cara por uma equipa maior. “Estamos aqui principalmente para mães jovens, mães de primeira vez, que precisam da nossa ajuda para crescer”. Outra maneira de dizer formação parental. Madalena fala primeiro das mães, mas explica que conta igualmente com pais. Foi educada pelo pai e talvez por isso acredite tanto naquilo de que um pai é capaz.

O trabalho com as famílias *Pé ante pé* não tem horas certas e os lugares podem mudar. Já fizeram colónias de férias, saindo de Lisboa por uns dias. Já passaram uma tarde de sábado na Quinta Alegre, com o espetáculo *O Canto dos Pássaros*, de Nuno Cintrão. Também aconteceu um grupo de mães vir ao palácio à hora da sesta descobrir, com Dora Batalim, o poder das histórias para fazer nascer memórias, criar relação.

Madalena estudou Educação de Infância, como a mãe, que mal conheceu, e as amigas da mãe, que a acompanharam

sempre. “Tenho facilidade em criar relação”. A partir daí, tudo pode acontecer. *Pé ante pé* é uma rede de apoio como a aldeia que é precisa para fazer crescer uma criança. Crescer e ajudar a crescer são aventuras em que é preciso avançar com um pé de cada vez, como quem aprende a andar. Ou a voar, que é como diz superar medos e ir.

A proposta em destaque deste mês não serve às crianças da Madalena, foi pensada para maiores de 8 anos. O espetáculo *Aventuras* vai ser na Escola Pintora Maluda, grande o suficiente para o cenário das aventuras do João Sem Medo português e de outro João, belga. Duas histórias que podiam ter sido escritas hoje: precisamos sempre de acreditar que é possível.



“Eles conseguem mesmo”

TEATRO

AVENTURAS

A partir de José Gomes Ferreira e Constant de Kinder Por Laika – theater der zinnen (Bélgica) e Prado – Associação Cultural (Portugal)

14 E 15 NOV | QUI E SEX | 10H30 E 14H30
PARA ESCOLAS (A PARTIR DO 4º ANO)

16 NOV | SÁB | 16H
PARA FAMÍLIAS (M/6)

NA ESCOLA PINTORA MALUDA

Este é um espetáculo “proibido a quem não andar constantemente espantado por existir.”

A partir de duas obras de ficção com o mesmo título, uma do autor português José Gomes Ferreira e outra do autor flamengo Constant de Kinder, a companhia Laika, theater van den zinnen e Prado – Associação Cultural unem-se para criar um labirinto móvel onde se pode percorrer a história de dois Joões Sem Medo.

O primeiro, amado pelos leitores portugueses, é um habitante da aldeia Chora-que-logo-bebes, um lugar inóspito “onde as pessoas de tanto chorarem trazem musgo nos olhos e verde na boca”. Um rapaz que um dia salta o muro que separa a sua aldeia do resto do mundo para encontrar homens sem cabeça, pedras do caminho

que abocanham pés saltitantes, ou canibais mágicos que nos transformam em árvores.

O segundo, sobejamente conhecido do público de Antuérpia, é o temido Duque de Borgonha e Conde da Flandres, caracterizado pela sua bravura (e brutalidade) no campo de batalha. Ambos se chamam João Sem Medo.

E ambos têm algo de muito sério em comum: desafiam o medo que têm e ganham coragem, seja através da confiança que têm nos seus sentidos e intuições, seja exercitando em pleno o músculo mais forte que temos no corpo: o da imaginação.

© Rogijn Defflen



© Wreathu

PROJETO INTERNACIONAL LIQUID BECOMINGS

Com teatro meia volta (Lisboa), espaço agora now/Stichting Pássaros (Amsterdão), MS-Fusion (Viena), United Artist Labor (Belgrado) e FLOW (Varsóvia).

7 A 9 NOV | QUI A SÁB | 14H ÀS 18H
8 NOV | SEX | 11H E 18H

Nos últimos dois meses, quatro pequenos barcos navegaram em quatro rios europeus: Danúbio, Vístula, Reno e Tejo. Sobre as águas, artistas convidados

debateram e experimentaram em torno de uma pergunta – qual o futuro para a Europa? O motivo foi o projeto Liquid Becomings que termina agora, em Lisboa com um programa de três dias.

A Doca do Poço do Bispo, o Clube Oriental de Lisboa, a Biblioteca de Marvila acolhem espetáculos, debates, exposições. No dia 8, a partilha com as tripulações acontece na Quinta Alegre e fecha-se o dia com um concerto.

Liquid Becomings é o projeto vencedor do concurso para organização do Pavilhão Europeu 2024, uma iniciativa da Fundação Cultural Europeia.

VISITAS - HISTÓRIAS - MÚSICA O DOMINGO É NA QUINTA

24 NOV | DOM

Uma vez por mês trocam-se as voltas ao calendário e juntam-se no mesmo dia várias propostas para vir passar uma ou várias horas na Quinta Alegre.

O dia começa com um passeio ou visita. Ao início da tarde paramos ouvir histórias trazidas pelas árvores e ao final da tarde temos um concerto de jazz, com curadoria de Bruno Santos que reúne duplas de diferentes instrumentos para diálogos intimistas.

Para aproveitar por inteiro ou em partes, o domingo é na Quinta. Alegre, claro.

10H Visita guiada

Santa Casa da Misericórdia de Lisboa

Percurso orientado no interior do palácio: os azulejos, os frescos surpreendentes, as vistas para os jardins e não só. Orientação: Ricardo Máximo.

Uma sugestão para todos com mais de 6 anos.

11H Passeio sensorial

Santa Casa da Misericórdia de Lisboa

Descoberta do exterior através do tato, do cheiro, dos ouvidos e do olhar.

As experiências são registadas num diário, a memória física desta vivência sensorial única. Orientação: Luís Nobre.

Uma sugestão para crianças a partir dos 6 anos.

14H Visita livre

Quando as Paredes Falam – memórias sonoras da Quinta Alegre, uma instalação de Marta Pedroso, para ouvir enquanto se circula livremente nas salas do palácio.

15H Histórias que árvores contam

Com Ana Sofia Paiva

Há muito que as histórias são um meio de compreender a natureza. Têm-nos ensinado a apreciar os dias longos de verão e a nudez das árvores no inverno, a não temos os eclipses e os trovões, a entender o sentido secreto do canto das árvores.

Uma sugestão para todos os que gostam de ouvir histórias.

17H Jazz em duo | música

Katerina L'Dokova (teclado e voz) e Francisco Nogueira (contrabaixo)

O duo deste mês traz composições originais para um diálogo musical único, que se desdobra em texturas rítmicas e melódicas, e leva o público numa viagem sonora, conectando culturas distantes com as nossas.

Uma sugestão para maiores de 10 anos.

Inscrições visita e passeios sensoriais:

culturasantacasa@scml.pt | 213 240 869/887/889

Restantes reservas e inscrições:

umteatroemcadabairro.quintaalegre@cm-lisboa.pt | 218 174 040



CINEMA

CINE ALEGRIA

Cinemateca Júnior
Fora de Portas

26 NOV | TER | 14H30
ANIKI BOBÓ, DE MANOEL DE OLIVEIRA
(PORTUGAL, 1942, 71 MIN.)

Uma vez por mês, a Cinemateca Júnior escolhe filmes com heróis e heroínas ou pessoas como nós.

Em novembro, *Aniki bobó*, uma história intemporal de amor, amizade e rivalidades na infância: um clássico português.

OFICINAS

POR MARCAÇÃO

Para Escolas

A *Peruca do Marquês*

Com Andreia Salavessa | pré-escolar
O Marquês em 365, uma para cada dia do ano. Mas esqueceu-se de que havia anos bissextos e agora falta-lhe uma. Precisamos mesmo de ajuda para imaginá-la!

Comboio de Palavras

Com Margarida Ferra | pré-escolar
As lengalengas são coleções de palavras ligadas pela rima e pelo disparate. Fazemos um comboio de palavras: uma lengalenga novíssima para repetir até toda a gente a saber de cor.

Tatuagens de Parede

Com Andreia Salavessa | 1º ciclo
“Ena, tantas tatuagens de parede!” disse um aluno na Quinta Alegre. No Palácio, as paredes são como uma pele com “tatuagens” que contam o que aqui aconteceu. Agora, “tatuamos” este lugar com novas histórias: as nossas.

Coleção de Palavras

Com Margarida Ferra | 1º ciclo
As palavras dos poetas podem ser as que usamos no dia-a-dia. Vamos apanhá-las em poemas e pelos corredores. Sem usar as mãos ou materiais, faz-se uma coleção. E com as palavras encontradas, novos versos. (A partir do 2º ano do 1º ciclo.)



TEATRO

O NOSSO AMOR É VERDE

De e por Sónia Baptista

26 A 29 NOV | TER A SEX | 10H
PARA ESCOLAS (A PARTIR DO 3º ANO DO 1º CICLO)

Sónia Baptista embirra com o verde nas coisas. Na verdade não em todas as coisas. Na verdade não todo o verde.

Porque há verde e verde.

Não embirra com o verde que come mas embirra com o verde no chão, não natural, o verde de alcatifas, azulejos, pavimentos. Embirra com o verde pisado que não vive. Tudo o que é verde deve ser vivo.

Ou vestido. Ou comido. Se calhar embirra porque, ao verde, tem respeito e por isso amor e por isso não o quero ver artificial, corante, nas coisas. Com exceção das roupas. E sapatos. E malas.

O amor, ao verde, é complicado...

Performance interactiva em que Sónia Baptista, criadora e intérprete, assume o papel de operária ou operadora de artes e ofícios e outras matérias performativas e performáveis, num conjunto de ações acionadas por pedidos – feitos pelo público – numa ordem ao acaso, tendo o Verde (ideia, cor, conceito, etc.) como raiz de inspiração.

A classificar pela CEE.